

TERRITÓRIO, NEOLIBERALISMO E O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO HIPERINFORMACIONAL: O CONTROLE DA MÍDIA PELAS IGREJAS EVANGÉLICAS¹

Silvana Cristina da Silva²

RESUMO

A pesquisa analisa o papel das igrejas evangélicas, em especial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), na difusão da Teologia da Prosperidade e na consolidação da racionalidade neoliberal no Brasil contemporâneo. Parte-se da constatação de que, embora vivamos na era digital, a radiodifusão continua sendo um meio fundamental de comunicação e influência, especialmente em regiões remotas. A IURD, proprietária da Rede Aleluia, com dezenas de emissoras espalhadas pelo território nacional, utiliza esses canais para expandir sua presença e consolidar sua atuação religiosa, política e econômica. O estudo baseia-se nos conceitos de tecnoesfera e psicoesfera, de Milton Santos, para compreender como o meio técnico-científico- [hiper]informacional serve tanto à reprodução material quanto simbólica do neoliberalismo. A tecnoesfera diz respeito à infraestrutura e às redes técnicas, enquanto a psicoesfera abrange os valores, desejos e comportamentos moldados por essa estrutura. A IURD, ao controlar mídias de massa e plataformas digitais, produz sentidos alinhados à lógica do empreendedorismo, da meritocracia e da negação do Estado, contribuindo para a formação do chamado “consenso neoliberal”. Assim, sua atuação ultrapassa o campo religioso, alcançando a política, a economia e a cultura, ao difundir uma moralidade compatível com o modo de produção capitalista. A pesquisa, que combina análise documental, levantamento de dados e observação de campo, conclui que, apesar do forte controle comunicacional e simbólico da IURD, ainda existem brechas, resistências e questionamentos entre fiéis e líderes diante das contradições dessa racionalidade e de seu impacto sobre a vida social e espiritual.

Palavras-chave: psicoesfera, tecnoesfera, sistemas comunicacionais, pentecostalismo.

RESUMEN

La investigación analiza el papel de las iglesias evangélicas, en particular de la *Igreja Universal do Reino de Deus* (IURD), en la difusión de la Teología de la Prosperidad y en la consolidación de la racionalidad neoliberal en el Brasil contemporáneo. Parte de la observación de que, aunque vivimos en la era digital, las redes de radiodifusión siguen siendo medios fundamentales de comunicación e influencia, especialmente en las regiones más remotas. La IURD, propietaria de la Rede Aleluia —con decenas de emisoras distribuidas por todo el territorio nacional—, utiliza estos canales para ampliar su presencia y fortalecer su actuación religiosa, política y económica. El estudio se basa en los conceptos de tecnoesfera y psicosfera de Milton Santos, con el fin de comprender cómo el medio técnico-científico-informacional sirve tanto para la reproducción material como simbólica del neoliberalismo. La tecnoesfera se refiere a la infraestructura y a las redes técnicas, mientras que la psicosfera abarca los valores, deseos y comportamientos modelados por dicha estructura. Al controlar los medios de comunicación masiva y las plataformas digitales, la IURD produce significados alineados con la lógica del emprendimiento, la meritocracia y la negación del Estado, contribuyendo así a la formación del llamado “consenso neoliberal”. De este modo, su influencia trasciende el ámbito religioso, alcanzando la política, la economía y la cultura, al promover una moralidad compatible con el modo de producción capitalista. La investigación, que combina análisis documental, recopilación de datos y observación de campo, concluye que, a pesar del fuerte control comunicacional y simbólico ejercido por la IURD, todavía existen fisuras, resistencias y cuestionamientos entre fieles y líderes frente a las contradicciones de esta racionalidad y su impacto en la vida social y espiritual.

¹ Pesquisa financiada pela FAPERJ-JCNE-Bolsa, processo número E-26/200.119/2023

² Docente da Universidade Federal Fluminense – UFF, silvanasilva@id.uff.br

Palabras clave: psicoesfera, tecnoesfera, sistemas comunicacionais, Sistemas comunicacionales.

ABSTRACT

The research analyzes the role of Evangelical churches, particularly the *Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)* in disseminating the Theology of Prosperity and consolidating neoliberal rationality in contemporary Brazil. It starts from the observation that, although we live in the digital age, broadcasting networks remain fundamental means of communication and influence, especially in remote regions. The IURD, owner of Rede Aleluia—with dozens of radio stations spread across the national territory—uses these channels to expand its presence and strengthen its religious, political, and economic activities. The study is based on Milton Santos' concepts of the **technosphere** and **psychosphere** to understand how the techno-scientific-informational environment serves both the material and symbolic reproduction of neoliberalism. The technosphere refers to infrastructure and technical networks, while the psychosphere encompasses the values, desires, and behaviors shaped by this structure. By controlling mass media and digital platforms, the IURD produces meanings aligned with the logic of entrepreneurship, meritocracy, and the denial of the State, contributing to the formation of the so-called “neoliberal consensus.” Thus, its influence goes beyond the religious sphere, reaching politics, the economy, and culture by promoting a morality compatible with the capitalist mode of production. The research, which combines documentary analysis, data collection, and field observation, concludes that despite the strong communicational and symbolic control exercised by the IURD, there are still cracks, resistances, and questions among followers and leaders regarding the contradictions of this rationality and its impact on social and spiritual life.

Keywords: Psychosphere, Technosphere, Communication systems, Pentecostalism.

INTRODUÇÃO

As redes de informacionais e comunicacionais ampliam-se na era digital. No entanto, o sistema de radiodifusão permanece importante no território brasileiro. As instituições religiosas evangélicas, sob a influência dos televangelistas estadunidenses³, compreenderam o valioso papel de estar presente nos lugares, seja materialmente ou virtual. Por isso, nos últimos anos as igrejas evangélicas foram ativas na formação da moralidade nacional, da política e da cultura, sendo a rádio um importante instrumento de alcance a um vasto público.

As redes de radiodifusão no Brasil perduram enquanto redes comunicacionais relevantes para as áreas remotas do país e mesmo em grandes centros urbanos. A população ainda é ouvinte da programação das rádios. As igrejas controlam parte dessas redes, especialmente as evangélicas⁴. A Igreja Universal do Reino de Deus, já conhecida por sua atuação midiática⁵, é proprietária da Rede Aleluia com 81 emissoras em 71 cidades no território nacional. Assim, temos como problematização a crescente participação das igrejas evangélicas nos usos do

³ Assmann (1987).

⁴ Cunha (2023).

⁵ Campos (1999).

território brasileiro, principalmente as igrejas pentecostais de *terceira onda*⁶. Estas são difusoras da racionalidade neoliberal por meio da Teologia da Prosperidade. O meio *técnico-científico-informacional*⁷ é o meio geográfico capaz de dar vida à essa racionalidade porque é forjado a partir da *intencionalidade* do capital.

Esse meio geográfico caracteriza-se pela ampliação de redes técnicas – da *tecnoesfera* – e da produção de sentidos – a *psicoesfera* correspondente à essa tecnoesfera. O neoliberalismo define-se como uma doutrina econômica que prega o Estado mínimo para as políticas sociais e amplia sua atuação nas regulações, financiamentos e abertura dos setores do Estado ao mercado⁸. Mas, é também entendido como um modo de subjetivação, em que os indivíduos são convencidos de que são *empreendedores de si*⁹. O meio geográfico não é externo ao processo de neoliberalização, pois o neoliberalismo concretiza-se por meio das redes técnicas e por meio dos sistemas de crenças, criando desejos e comportamentos de acordo com os interesses dessa racionalidade.

Nesse sentido, temos como objetivos decodificar como as igrejas evangélicas, em especial a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), constroem e se valem do meio geográfico técnico-científico-hiperinformativo¹⁰ para disseminar a Teologia da Prosperidade e contribuir com a produção do “consenso neoliberal” como doutrina econômica e como modo de subjetivação.

METODOLOGIA

Método

O par dialético tecnoesfera e psicoesfera sustentam conceitualmente o estudo. O primeiro diz respeito à artificialização do meio geográfico – a *energia e informação* advinda do trabalho humano transformando a natureza do espaço – segundo o interesse da razão instrumental do capital. O segundo diz respeito à psicoesfera, definida como o resultado das “crenças, desejos, vontades e hábitos que inspiram comportamentos filosóficos e práticos, as relações interpessoais e a comunhão com o Universo” (Santos, 1992, p. 3). Ela representa a dimensão imaterial do espaço geográfico, indissociável da tecnoesfera, que produz os seus sentidos e onde se constrói tanto a emancipação quanto o aprisionamento humano.

⁶ As igrejas de terceira onda dizem respeito às instituições que adotam a Teologia da Prosperidade, conforme afirma Freston (1993).

⁷ Santos (2002).

⁸ Harvey (2008).

⁹ Dardot e Laval (2016).

¹⁰ Silva (2022).

No contexto atual, a psicoesfera é impactada pela racionalidade digital e pela hipertecnificação dos lugares, o que pode resultar em maior ou menor sujeição às psicotecnologias. A psicoesfera neoliberal, por exemplo, é fabricada pela *racionalidade instrumental* que, através de técnicas como a publicidade e o marketing, modela comportamentos e desejos para o consumo e a acumulação de capital individual, promovendo uma "proletarização da alma". Essa manipulação do psíquico busca a eficiência na condução da ação direcionada, padronizando gostos e anulando a singularidade em uma "miséria simbólica"¹¹. As igrejas pentecostais, notadamente de terceira onda, atuam na difusão do ideário neoliberal e, ao mesmo tempo, na acomodação da crise social com acolhimento espiritual e, por vezes, material.

Metodologia

A operacionalização da pesquisa tem organicidade com o sistema teórico já apresentado. Deste modo, realizamos o levantamento dos dados sobre as igrejas evangélicas, do número de adeptos da IURD (censos do IBGE) e dos sistemas comunicacionais dominados por ela para propagação de suas ideias. Assim, desvendamos como a IURD participa da construção da tecnoesfera e se vale dela. Em segundo lugar, realizamos o levantamento do conteúdo das mensagens transmitidas pelas igrejas nos meios comunicacionais, para compreensão da ação delas na construção da racionalidade neoliberal no cotidiano. Além de participarmos de pesquisa de observação de campo em algumas unidades da IURD locais, sedes estaduais e no Templo de Salomão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados do IBGE dos dois últimos censos (Tabela 1 e Tabela 2)¹² foi possível verificar que o ritmo de crescimento dos evangélicos continua. Embora, de maneira geral, a velocidade não seja a mesma. Destacamos os estados do Norte do país que figuram entre os mais evangélicos em porcentagem e com elevado crescimento. Observamos que é justamente no Norte que surgem as primeiras igrejas pentecostais do país. A Assembleia de Deus e a Congregação Cristão do Brasil. Ambas fundadas por missionários imigrantes estadunidenses. Chama a atenção os estados menos evangélicos como Piauí e Sergipe, com respectivamente 9,7 e 11,8%.

¹¹ Stiegler (2008, 2103)

¹² Os dados detalhados do Censo de 2022 sobre religião ainda não foram publicados.



Tabela 1: Brasil – Porcentagem de evangélicos por estados (2010)

	UF - 2010	Porcentagem (%)
1	Rondônia	33,8
2	Espírito Santo	33,1
3	Acre	32,7
4	Amazonas	31,2
5	Roraima	30,3
6	Rio de Janeiro	29,4
7	Goiás	28,1
8	Amapá	28,0
9	Distrito Federal	26,9
10	Pará	26,7
11	Mato Grosso do Sul	26,5
12	Mato Grosso	24,6
13	São Paulo	24,1
14	Tocantins	23,0
15	Paraná	22,2
16	Pernambuco	20,3
17	Minas Gerais	20,2
18	Santa Catarina	20,0
19	Rio Grande do Sul	18,3
20	Bahia	17,4
21	Maranhão	17,2
22	Alagoas	15,9
23	Rio Grande do Norte	15,4
24	Paraíba	15,2
25	Ceará	14,6
26	Sergipe	11,8
27	Piauí	9,7

Fonte: IBGE 2010; Organização da autora, 2025.



Tabela 2: Brasil – Porcentagem de evangélicos por estados (2022)

	UF - 2022	Porcentagem (%)
1	Acre	44,4
2	Rondônia	41,2
3	Amazonas	39,4
4	Amapá	36,5
5	Espírito Santo	35,4
6	Pará	35,3
7	Roraima	34,5
8	Goiás	32,6
9	Mato Grosso do Sul	32,5
10	Rio de Janeiro	32,0
11	Tocantins	31,0
12	Mato Grosso	30,0
13	Distrito Federal	29,5
14	São Paulo	27,3
15	Paraná	26,1
16	Maranhão	25,4
17	Pernambuco	25,3
18	Minas Gerais	24,8
19	Santa Catarina	23,4
20	Bahia	23,4
21	Alagoas	22,9
22	Rio Grande do Norte	21,4
23	Rio Grande do Sul	21,4
24	Paraíba	20,8
25	Ceará	20,8
26	Sergipe	18,3
27	Piauí	15,5

Fonte: IBGE 2022; Organização da autora, 2025.

Como desenvolve Freston (1993), grande parte do crescimento evangélico recente diz respeito ao pentecostalismo. Segundo o autor o movimento pentecostal pode ser localizado em três grandes ondas: A **primeira onda** é marcada pela chegada das igrejas Assembleia de Deus (1910) em Belém e Congregação Cristão do Brasil (1911) em São Paulo. Elas podem ser caracterizadas pela doutrina do Espírito Santo, glossolalia (dom de falar em línguas) e rito da cura. A segunda onda é denominada por Mariano (como “pentecostalismo renovado”, processo de fragmentação e pulverização de igrejas. Nesse período surgem igrejas como a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951) e Deus é Amor (1962). Elas são caracterizadas pela ênfase na cura. A terceira onda funda-se na doutrina da Teologia da Prosperidade. É menos litúrgica e a principal representante é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), nascida em 1977.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) cresceu rapidamente devido à sua capacidade de se adaptar às culturas locais, segundo Oro (2002). Essa expansão é impulsionada por um império midiático, atuação em diversos setores econômicos e poder político, incluindo o ativismo na formação da bancada evangélica e na criação do partido Republicanos. Estrategicamente, a IURD realiza estudos de países e cidades com presença brasileira e hispânica, buscando locais de grande fluxo, como antigos cinemas e comércios, para iniciar a evangelização (Oro, 2002). Apesar de ter surgido na Zona Norte do Rio de Janeiro, sua sede atual localiza-se na metrópole de São Paulo, mais precisamente no Templo de Salomão, de onde comanda as atividades em todo o mundo. Fundada sob influências do pentecostalismo norte-americano e empregando estratégias midiáticas inspiradas nos televangelistas, a denominação conquistou 1.873.243 adeptos (IBGE, 2010) no Brasil, estabelecendo cerca de sete mil igrejas e expandindo sua atuação para 150 países.

Enquanto “império midiático” a IURD é proprietária da Rede Aleluia de rádio. Fundada em 1998, embora a IURD já tivesse começado a adquirir emissoras de rádio para transmitir sua programação antes disso, a rede possui uma ampla cobertura no território brasileiro e opera através de uma combinação de emissoras próprias e alugadas (afiliadas). Sua sede geradora atualmente está em São Paulo. A rede conta atualmente com 92 rádios em território nacional, situadas em 71 cidades, cobrindo mais de 80% do País (Figura 1)¹³.

A IURD ainda possui jornal impresso (a Folha Universal e Correio do Povo) rede de TV (Record), mais recentemente, o uso de mídias sociais digitais, inclusive aplicativos próprios como o caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) com o aplicativo Portal Universal,

¹³ Informações retiradas do site da Rede Aleluia: <https://redealeluia.com.br/sobre-a-rede-3/>, acesso em 25/06/2025.

que oferece serviços como pastor online, acesso a blogs e informações sobre localização das igrejas, que são organizadas sob uma lógica hierárquica e empresarial.

É importante destacar que o funcionamento da Igreja Universal do Reino de Deus articula-se com a rede urbana brasileira. Ela está presente nas capitais e nos lugares mais remotos. No entanto, o comando coincide com a metrópole informacional do território brasileiro, a cidade de São Paulo.

Figura 1: Mapa da Rede Aleluia de radiodifusão – 2024



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante destacar que as igrejas evangélicas, especialmente as pentecostais de *terceira onda*, se tornam agentes ativos na perpetuação do capitalismo em sua fase de globalização neoliberal. Assim, há uma lógica perversa por trás da expansão da religiosidade pentecostal no Brasil, pois ela participa da produção de uma moralidade compatível com o modo de produção capitalista, indispensável à acumulação, cujo meio geográfico técnico-científico-hiperinformativo é parte, ou seja, tem *papel ativo* na materialização dessa lógica.

Os sistemas comunicacionais da IURD revelam a importância do controle dos meios de comunicação para a formação teológica e política nas igrejas e da *formação socioespacial* brasileira. A IURD participa ativamente na construção do “consenso neoliberal”, uma vez que transmite em suas redes midiáticas e em seus locais de culto, os discursos do empreendedorismo, da concorrência, da negação do Estado e despolitiza o processo de exploração do trabalho pelo capital, amortecendo conflitos decorrentes dessa acumulação.

Todavia, destacamos que, mesmo com todo o aparato tecnológico e midiático, capaz de atuar na formação de uma psicosfera afeita à racionalidade neoliberal, ainda assim surgem conflitos, brechas e questionamentos dos adeptos e, mesmo dos pastores, face ao modelo empreendido pela IURD.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- CAMPOS, L. S. **Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis: Vozes; São Paulo, Ed. UNESP, 1997.
- CUNHA, Christina Vital da. Religião e formas de dominação na mídia Brasileira. In: Bandeira, O. Mendes, G. e Pasti (orgs.) **Quem controla a mídia?** Dos velhos oligopólios aos monopólios digitais. São Paulo: Veneta; Coletivos Intervozes, 2023. p. 79-102.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
- FRESTON, Paul. Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment. **Tese de Doutorado** - Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1993.
- HARVEY, D. **Neoliberalismo: histórias e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5. Ed. São Paulo, Loyola, 2014.

ORO, Ari P. La Transnationalisation Du Pentecôtisme Brésilien: Le Cas de l'Eglise Universelle Du Royaume de Dieu. *Civilisations*, vol. 51, no. 1/2, Institut de Sociologie de l'Université de Bruxelles, 2004, pp. 155–70. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/41229685>>, acesso em 15/05/2025.

SADIN, E. **La humanidad aumentada. La administración digital del mundo**. 1a. ed. em francês, 2013 ed. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

SANTOS, M. Aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo. **Conferência por ocasião do Encontro Internacional “O novo mapa do mundo”**. São Paulo: 1992.

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp [1ª ed. 1996 Hucitec], 2002.

SILVA, S. C. Hipermodernização perversa, neoliberalismo e a expansão das igrejas evangélicas no território brasileiro. In: RODRIGUES, G., SILVA, S. C. da., RAMOS, T. T. (Org). **Espaço urbano, pobreza e neoliberalismo**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2022. p. 31-58.

STIEGLER, B. **Du psychopouvoir à la noopolitique**. Concourslibre's Blog. **Anais...** In: Conférence prononcée dans le cadre du séminaire trouver de nouvelles armes - pour une polémologie de l'esprit. France: Ars Industrialis, 26 mar. 2008. Disponível em: <https://concourslibre.wordpress.com/2011/01/12/conference-de-b-stiegler-du-psychopouvoir-a-la-noopolitique/>. Acesso em: 7 jan. 2021.

STIEGLER, B. **De la misere symbolique**. Paris: Editions Flammarion [E-book], 2013.